

## GÊNERO E SEXUALIDADES: SISTEMATIZAÇÃO DE TEXTOS PUBLICADOS NA 27ª REUNIÃO DA ANPED (Caxambu-2004)\*

**ARAÚJO, Adelita Campos<sup>1</sup>; NUNES, Georgina H. Lima<sup>2</sup>; CONCEIÇÃO, Natália Coimbra<sup>3</sup>; LUSA, Diana<sup>4</sup>; KLUMB, Márcia C. Völz<sup>5</sup>; DALÉ, Yomara B. da Costa<sup>6</sup>; MELLO, Jenice Tasqueto de<sup>7</sup>; SANTOS, Ana M. Vieira dos<sup>8</sup>; FERREIRA, Márcia O. Vieira<sup>9</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior - Anhanguera Educacional [adelitacam@hotmail.com](mailto:adelitacam@hotmail.com); <sup>2</sup>Profª da FaE/UFPEL [geohelena@yahoo.com.br](mailto:geohelena@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPEL [natii\\_c\\_c@hotmail.com](mailto:natii_c_c@hotmail.com); <sup>4</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação FaE/UFPEL [dianalusers@yahoo.com.br](mailto:dianalusers@yahoo.com.br); <sup>5</sup>Bolsista de Iniciação Científica e Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPEL [marciavolz@yahoo.com](mailto:marciavolz@yahoo.com); <sup>6</sup>Profª da URCAMP [yomaradale@hotmail.com](mailto:yomaradale@hotmail.com); <sup>7</sup>Profª do IF SUL-RIO-GRANDENSE [jemello@cefetrs.tche.br](mailto:jemello@cefetrs.tche.br); <sup>8</sup>Profª da URCAMP [anasantos9@uol.com.br](mailto:anasantos9@uol.com.br); <sup>9</sup>Coordenadora do Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente - FaE/UFPEL [marciaof@ufpel.tche.br](mailto:marciaof@ufpel.tche.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho emergiu da idéia de que as relações de gênero as sexualidades podem nos ajudar a refletir acerca de determinados fenômenos sociais, como a condição da docência e sua feminização e os processos educativos. De acordo com Scott (1990), a valorização dos grupos de classe, de raça e de gênero, assinalava o engajamento do pesquisador numa história que compreendia a abordagem dos oprimidos, buscando entender o sentido e a natureza dessa opressão, induzindo os pesquisadores a considerar que as distinções de poder são situadas sob alguns eixos.

Segundo Ferreira (2006), através de diferentes temas pode-se analisar a docência e relações de gênero, como: a divisão do trabalho no meio escolar, a remuneração desvalorizada, o baixo status da profissão docente, as mudanças no comando do ensino e currículo, o fortalecimento de alguns papéis de gênero através das representações sobre a docência, a construção de identidades docentes e outros.

É sabido que não apenas nesse sentido as disparidades e as questões de gênero são tratadas e problematizadas. Dessa forma, enfatiza-se que as diferenças não expressam sentido quando discutidas de forma isolada, mas sim quando problematizadas num contexto que possam ser refletidas por debates acerca de temas que lembrem a discriminação (SAFFIOTI, 1994).

Nesse sentido, percebe-se a amplitude das questões de gênero e sexualidades, são assuntos de grande magnitude, que conquistam dia-a-dia seu espaço de discussão na sociedade, seja na busca de direitos, ou como refere Ferrari (2003), objetivando estabelecer uma sociedade justa.

Para Scott (1990, p. 7) “gênero é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado”. Ou seja, vai além das elucidações biológicas. Saffioti expõe que “o conceito humanista do gênero enquanto atributo de uma pessoa não serve como ponto de partida para uma concepção relacional, na qual tanto a pessoa quanto o gênero são frutos do contexto histórico que os constrói” (1994, p. 275).

Assim, devido à propagação dos estudos sobre sexos e sexualidade, gênero tornou-se uma palavra especialmente útil, pois propõe maneiras de diferenciar a

---

\*Esta investigação contou com o financiamento do CNPq (Edital Ciências Humanas/2007 e PIBIC).

prática sexual dos papéis sexuais direcionados a mulheres e homens (SCOTT, 1990).

Tendo como base o campo social abrangente, que são as **relações de gênero e sexualidades** e considerando as inúmeras possibilidades e maneiras de discutir e problematizar tais temas, o estudo teve como objetivo geral realizar um mapeamento dos trabalhos apresentados na ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) que tratam dos temas acima destacados, no período compreendido entre 2000 e 2006 (23<sup>a</sup> à 29<sup>a</sup> Reunião), dividido em duas etapas. Para dar uma idéia o número de textos analisados, quanto às reuniões 23<sup>a</sup> a 26<sup>a</sup> (2000-2003), é da ordem de 1518, e de 1542, no que tange às reuniões 27<sup>a</sup> a 29<sup>a</sup> (2004-2006). No primeiro período citado foi encontrado um total de 62 trabalhos tratando de gênero e/ou sexualidades (4,1% da produção). No que tange a 2004, 2005 e 2006 – período em que passa a existir o GT Gênero, Sexualidade e Educação (23) –, são 95 os textos (6,1% da produção) (FERREIRA et alii, 2009).

Neste trabalho em especial abordaremos os resultados da coleta realizada nos textos da 27<sup>a</sup> Reunião.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

O trabalho tem uma abordagem quanti-qualitativa, compondo um levantamento numérico do total de trabalhos e uma análise de conteúdo dos textos que abordavam gênero e sexualidades no cotidiano da instituição escolar, publicados na página WEB da ANPEd, na 27<sup>a</sup> Reunião, a qual ocorreu em Caxambu no ano de 2004, intitulada “Sociedade, Democracia e Educação: qual Universidade?”.

Para a coleta dos dados fez-se uma busca junto à página da ANPEd correspondente à 27<sup>a</sup> Reunião, procedimento este que resultou num levantamento numérico. Na referida Reunião foram identificados 28 trabalhos, os quais se aproximaram do objetivo geral recomendado no projeto citado (FERREIRA et alii, 2009). Deste modo, em relação ao montante de 437 trabalhos apresentados durante a Reunião, os que abordavam questões de gênero e sexualidades corresponderam a 6,4%.

O processo aconteceu da seguinte forma: a partir do título de cada trabalho dos GT's (Grupos de Trabalho) realizou-se uma leitura dos textos para averiguar se o tema principal se adequava ao objeto do estudo. Após selecionados os textos, outros pontos foram sendo catalogados como: número de trabalhos segundo sua categoria (pôster, trabalho apresentado em GT's, trabalho encomendado, trabalho apresentado em sessão especial, mini-curso, tema da sessão “conversas” ou Colóquio), a identificação dos GT's que receberam os trabalhos para publicação, bem como o número total de trabalhos divulgados em cada um desses GT's, sexo dos pesquisadores dos textos, natureza acadêmica das pesquisas (pesquisas em geral, dissertações ou teses) financiamento das pesquisas e instituições de ensino a que pertenciam os textos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado, os dados abaixo revelam a presença das temáticas em questão (gênero e sexualidades) na 27<sup>a</sup> Reunião.

No que tange ao sexo dos autores dos trabalhos publicados na 27<sup>a</sup> Reunião, vinte e cinco trabalhos foram feitos por mulheres, 1 por homem e dois em parceria

homem/mulher. Em relação às instituições as quais esses autores pertenciam, diversas foram as universidades representadas: FEEVALE, FUMEC-BH, PMJP, PUC-MG, PUC-RIO, PUC-SP, UCG, UERJ, UFF, UFMT, UFPel, UFRGS, UFRJ, UFSCAR-SMEC, UNESP, UNIAXARÁ, UNIBAN, UNIRIO, UNISINOS e USP.

Sobre a identificação dos GT's que receberam trabalhos para socialização da produção, pode-se dizer que no GT 02 (História da Educação) encontraram-se três trabalhos, no GT 03 (Movimentos Sociais e Educação) foram encontrados dois trabalhos, nos GT's 09 (Trabalho e Educação), 10 (Alfabetização, Leitura e Escrita), 14 (Sociologia da Educação) e 21 (Afro-brasileiros e Educação) apenas um trabalho foi publicado em cada um deles e no GT 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) dezoito artigos foram apresentados durante a reunião.

O número de trabalhos segundo sua categoria foi: um trabalho encomendado (TE), vinte e um trabalhos aceitos (TAc) e seis pôsteres (PO). Acerca da natureza acadêmica, excetuando o TE, foram cinco teses, cinco dissertações e dezessete pesquisas de outra natureza. A respeito do financiamento para as pesquisas, doze desses trabalhos receberam financiamento.

#### 4. CONCLUSÃO

Os textos apresentados na 27ª Reunião elucidaram idéias relevantes para o avanço da discussão sobre as questões de gênero em diversos âmbitos.

Alguns assuntos se destacaram, como: abordagem sobre desigualdade entre gêneros e sexualidade sendo trabalhados em grupos de pesquisa, o que implica na discussão de processos sociais mais abrangentes, que ressaltem a discriminação de pessoas sob várias formas; a maternidade como sinônimo de preservação da saúde na infância; a ação coletiva de mulheres que passam a ocupar o espaço político em defesa dos seus interesses, integrando o universo sindical no sentido de erradicar o processo de exclusão; a investigação da organização curricular de escolas, visando revelar conhecimentos, valores e habilidades que eram considerados autênticos nos primeiros anos de profissionalização feminina na cidade de São Paulo interligado ao contexto sócio-econômico da época.

Ainda foram discutidos a compreensão dos processos de formação docente, vínculo entre trabalho docente e o saber fazer feminino, questões emergentes do cotidiano escolar e questões de gênero na formação do docente. As diferentes formas de viver a sexualidade começam a conquistar seu espaço, inclusive no currículo escolar; a reflexão acerca da condição feminina no difícil processo de escolarização da mulher negra, no qual o percurso escolar dos negros é mais inconstante do que o dos brancos; a gravidez na adolescência e o papel da escola na disseminação de informações para com a promoção da saúde de adolescentes, alertando acerca de possíveis riscos e expansão da educação sexual; e a heterossexualidade como normal, estando a favor dessa idéia os discursos religiosos, médicos, psicológicos, foram tantos outros temas emergentes abordados nos estudos. Estes são campos que ocupam um grande espaço na educação; a implementação nas escolas da orientação sexual, sexualidade e saúde reprodutiva de adolescentes.

Percebe-se que as temáticas destacadas acima perpassam por várias áreas do conhecimento e merecem atenção, no sentido de se discutir nos espaços escolar, familiar e das instituições de saúde, pontos que venham a contribuir com a elaboração de estratégias para o enfrentamento e desmistificação das questões de gênero de forma abrangente e eficaz em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

FERRARI, A. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais**. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

FERREIRA, M.O.V. Da necessidade de tornar visíveis os gêneros e as sexualidades na escola. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, UNISC, v. 14, n. 1, p. 79-93, jan./jun. 2006.

FERREIRA, M. O. V. et alii. **Relações de gênero e sexualidades no campo da educação**; uma análise a partir da produção da ANPEd - delineamento quantitativo. Pelotas, CNPq/UFPel, 2009. 90p. (Relatório de pesquisa).

SAFFIOTI, H.I.B. Pós-fácio: conceituando o gênero. In: \_\_\_\_\_; MUÑOZ-VARGAS, Monica (orgs.). **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro/Brasília: Rosa dos Tempos/NIPAS/UNICEF, 1994. p. 271-283.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul/dez. 1990.